



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

O que dizem os indicadores referentes às mulheres negras no Brasil

Violências e violações de direitos humanos

O dossiê “A situação dos direitos humanos das mulheres negras no Brasil: violências e violações” lançado pela ONG Criola e pelo Geledés (Instituto da Mulher Negra) em 2016, identifica diversas violências e violações dos direitos humanos como: a exclusão de mulheres negras em espaços de poder e decisão, a violência e assassinatos contra mulheres negras, trans, travestis e quilombolas, a violência obstétrica, o racismo institucional, a intolerância religiosa, o racismo na internet. Ao final do referido dossiê recomendou-se à Comissão Interamericana de Direitos Humanos, a observação das violações reiteradas a que estão submetidas as mulheres negras brasileiras, sugerindo a promoção de diversas ações. Disponível em: <http://bit.ly/dossieNegraseDH>

Mortalidade: Ao observarmos os dados de mortalidade, em pesquisas diferentes e com recortes temporais diversos, a persistência do mesmo fenômeno: mulheres negras estão morrendo mais que mulheres brancas no Brasil. Esse dado chama muito a atenção, apesar dos atuais avanços na legislação com a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) e a Lei do Feminicídio (Lei 13.104/2015).

O número de mulheres negras mortas no Brasil cresceu 54% de 2003 a 2013, enquanto que o número de mulheres brancas assassinadas caiu 10% no mesmo período, de acordo com dados do Mapa da Violência de 2015. Mapa da Violência 2015: <http://bit.ly/violenciamapa>

Considerando-se os dados do Atlas da Violência 2018, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), no ano de 2016, a taxa de homicídios é maior entre as mulheres negras (5,3) que entre as não negras (3,1) – a diferença é de 71%. Entre 2006 a 2016, a taxa de homicídios para cada 100 mil mulheres negras aumentou 15,4%, enquanto que entre as não negras houve queda de 8%. Atlas da Violência 2018: <http://bit.ly/atlasviolencia>

68,8% das mulheres mortas por agressão são negras de acordo com Diagnóstico dos homicídios no Brasil, feito pelo Ministério da Justiça em 2015. Diagnóstico dos homicídios no Brasil: <http://bit.ly/diagnosticohomicidio>

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DAS PROMOTORIAS DE JUSTIÇA DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS- CAODH

Rua Dias Adorno, 367, 6º andar, bairro Santo Agostinho, Belo Horizonte/MG, CEP: 30.190-100
Telefone: 3330-8394 - e-mail: caodh@mpmg.mp.br



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Mulheres negras jovens (15 a 29 anos) têm o dobro de chance de serem mortas, no comparativo com mulheres brancas em todo Brasil, de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2017, elaborado pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) com números de 2015. Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência 2017: <http://bit.ly/indiceunesco>

Em relação à mortalidade materna, 64,25% das vítimas são negras, de acordo com dados do Ministério da Saúde de 2016. Tabnet/Datasus 2016: <http://bit.ly/dataSUS>

Violência obstétrica: 65,9% das mulheres submetidas a algum tipo de violência obstétrica no Brasil são pretas ou pardas, segundo o estudo “Desigualdades sociais e satisfação das mulheres com o atendimento ao parto no Brasil: estudo nacional de base hospitalar”, publicado em 2014 pela Fiocruz. Saiba mais: <http://bit.ly/violenciaparto>

Violência sexual: De acordo com o Relatório Nacional Brasileiro à ONU, relativo ao período de 1985 a 2001, as mulheres negras tinham probabilidade três vezes maior de serem violentadas sexualmente, em comparação a mulheres brancas. O artigo “Interseccionalidade de gênero, classe e raça e vulnerabilidade de adolescentes negras às DST/aids” de 2010, atesta que é estatisticamente relevante a associação entre violência sexual e adolescentes negras, com uma frequência três vezes maior que a mesma situação para adolescentes não negras. Saiba mais: <http://bit.ly/mulheresviolencia>

Violência doméstica: as mulheres negras também são mais vitimadas pela violência doméstica: 58,68%, de acordo com informações do Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher, de 2015. Saiba mais no Balanço 2015: <http://bit.ly/dadospm>

Violência policial: A Agência Patrícia Galvão a partir dos dados colhidos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública nos anos de 2005 a 2015, sobre os números de mortes de mulheres em ‘Intervenções legais ou operações de guerra’, constatou que cruzando categoria raça/cor das vítimas, 52% delas eram mulheres negras. Saiba mais: <http://bit.ly/dadosletalidade>

Pobreza, mercado de trabalho e escolaridade

Pobreza: A participação de mulheres negras nos grupos de pobreza e pobreza extrema é maior do que a de mulheres e homens brancos e ligeiramente maior que a de homens negros, segundo dados do Dossiê

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DAS PROMOTORIAS DE JUSTIÇA DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS- CAODH

Rua Dias Adorno, 367, 6º andar, bairro Santo Agostinho, Belo Horizonte/MG, CEP: 30.190-100
Telefone: 3330-8394 - e-mail: caodh@mpmg.mp.br



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Mulheres Negras publicado em 2013 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Saiba mais em: <http://bit.ly/dossieipea>

Há déficit de casamentos de mulheres negras em comparação a brancas (dados do IBGE – Censo 2000 e 2010). Tal realidade influencia não só a afetividade de mulheres negras, mas sua situação socioeconômica, de acordo com o estudo “Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça” (IPEA, 2017), o risco de vulnerabilidade social de famílias chefiadas por mulheres negras é maior, considerando que a renda média das mulheres, sobretudo a das mulheres negras, permanece bastante inferior na escala de remuneração (homens brancos têm os melhores rendimentos, seguidos de mulheres brancas, homens negros e mulheres negras). Saiba mais em: <http://www.ipea.gov.br/retrato/>

Remuneração e inserção no mercado de trabalho: Homens brancos têm os melhores rendimentos, seguidos de mulheres brancas, homens negros, restando às mulheres negras os piores rendimentos. A diferença da taxa de desocupação entre homens e mulheres, negros e brancos também segue o mesmo caminho, a taxa de desocupação das mulheres negras era a mais alta, conforme dados do *Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça de 2017 Ipea*, com base em séries históricas de 1995 a 2015 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE. Saiba mais em: <http://www.ipea.gov.br/retrato/>

Escolaridade: A pesquisa “Estatísticas de gênero – indicadores sociais das mulheres no Brasil“, divulgada em 2018, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que mulheres têm maior escolaridade que homens, o percentual de mulheres brancas com ensino superior completo (23,5%) é 2,3 vezes maior do que o de mulheres pretas ou pardas (10,4%). Saiba mais em: <http://bit.ly/estatisticaibge>

Referências úteis:

Lei Nº 12.987, de 2 de Junho de 2014: <http://bit.ly/LEI12987>

MOURA, Clóvis. Dicionário da Escravidão Negra no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2004, p. 389

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DAS PROMOTORIAS DE JUSTIÇA DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS- CAODH

Rua Dias Adorno, 367, 6º andar, bairro Santo Agostinho, Belo Horizonte/MG, CEP: 30.190-100
Telefone: 3330-8394 - e-mail: caodh@mpmg.mp.br